

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

## A IMAGEM DA CHINA PARA OS OLHOS DE JOSÉ DA COSTA AZEVEDO NA MISSÃO ESPECIAL DE 1893

Jinxu WANG<sup>1</sup>

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo  
wang\_jinxu@outlook.com

### RESUMO:

A presente pesquisa destina-se a abordar a imagem da China nos olhos de José da Costa Azevedo, Barão de Ladário, na sua Missão Especial na China (1893-1894), na qual promoveu a alteração da política imigratória do Brasil, mudando da imigração chinesa à japonesa. Já em 1879 foi lançada a primeira Missão Especial à China. Entre 1882 e 1889 foram emitidas duas delegações chinesas, respectivamente da Companhia Chinesa de Navegação e de Comércio (1883)<sup>2</sup>, e de Zongli Yamen (1889)<sup>3</sup>, para as quais o Brasil tornou-se um dos destinos. Em 1893, José da Costa Azevedo (Barão de Ladário) foi nomeado como extraordinário da Missão Especial na China, viajou para Shanghai e Hongkong, mas nunca foi a Pequim, que era o destino original desta Missão. O recorte teórico insere-se na história da relação sino-brasileira, e situa-se nos estudos de emigração chinesa no século XIX. O corpus beneficia-se da digitalização dos relatórios de 1893 na BND (Biblioteca Nacional Digital), oferecendo as conversas entre J. da C. Azevedo e o governo brasileiro, na qual se mostra a imagem chinesa nos olhos de Azevedo, o que explicaria, como testemunho-chave, a formação das decisões durante a viagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigração chinesa, Relações internacionais, História Política.

### 阿泽维多眼中的中国形象：1893年巴西特殊使团赴华记载

#### 摘要：

---

<sup>1</sup> ORCID iD: 0000-0001-8477-1301. O artigo atual é o resultado parcial da dissertação de mestrado, estudo sobre a Missão Especial à China em 1893. Planeja-se que o trabalho discutido neste simpósio será submetido em jornal relevante.

<sup>2</sup> Companhia Chinesa de Navegação e de Comércio, China Merchants Steam Navigation Company, em chinês, 轮船招商局, a empresa de transporte foi fundada em 16 de dezembro de 1872 pelo então ministro de Beiyang (Oceano Norte), Li Hongzhang, no final da Dinastia Qing (1644 - 1912). Seu objetivo era promover a participação chinesa no comércio internacional, que havia sido praticamente monopolizado por empresas estrangeiras depois da Primeira Guerra do Ópio.

<sup>3</sup> Zongli Yamen, em chinês 总理衙门, órgão governamental encarregado da política exterior da China Imperial durante o final da Dinastia Qing (1644 - 1912). Foi criado pelo príncipe Gong em 1861, após a Convenção de Pequim.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

1893 至 1894 年，巴西派遣特殊使团赴华商讨移民合作事宜，在此期间，巴西的亚洲移民计划出现转向，重点的移民来源国从中国变为日本。本文主要探讨使团全权大臣若泽·阿泽维多赴华期间，向巴西政府展现的中国形象。1879 年，巴西已派遣特殊使团赴华商讨移民事宜。此后，轮船招商局、总理衙门分别于 1883 年、1889 年派遣唐景星、傅云龙前往巴西。1893 年，若泽·德·科斯塔·阿泽维多（辣达略男爵）被任命为特殊使团全权大臣，并经巴黎前往上海，之后停留香港，未至原计划目的地北京。本文主要得益于国家数字图书馆对馆藏文献的数字化，以 1893 年特殊使团报告为文献来源，分析阿泽维多与巴西政府的电报往来，了解其眼中的中国形象，或能为解释巴西移民决策转向的形成提供部分论据。

**关键词：**中国移民，国际关系，政治史。

## **As Missões entre China e Brasil no séc. XIX**

Já em 1809 foram registrados casos de chineses enviados ao Brasil. À medida que o tráfico de escravos passou a ser alvo internacional de crítica, os proprietários agrícolas tentavam procurar alternativas de mão-de-obra. Assim iniciou uma discussão de Trabalhadores sob Contrato (Indentured labor) da procedência não-europeia no século XIX (Northrup, 1995, p. 11). E o desenvolvimento rápido de cafeeira promoveu estes esforços. Quintino Bocaiúva (1868), Xavier Pinheiro (1869) e Salvador de Mendonça (1879) abriram as discussões sobre a importação de chineses ao Brasil. Tendo como objetivo resolver “a questão da substituição do trabalho servil pelo trabalho livre depois da emancipação gradual dos escravos” (MENDONÇA, 1879, p.54), a obra *Trabalhadores Asiáticos* (1879), escrita por Salvador de Mendonça quando este ocupava o cargo de cônsul geral do Brasil nos Estados Unidos, investigou os resultados dos trabalhos construtivos realizados pelos imigrantes chineses nos Estados Unidos, ou mais especificamente, na Califórnia. Considerada como referência fundamental na decisão de imigração, a obra descreveu um retrato de imigrantes chineses ultramarinos, o que se tornou a imagem principal dos chamados *chins* entre as elites brasileiras naquela época. A obra foi publicada em Nova Iorque, a mando do conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, presidente do Conselho de Ministros e ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Depois, quando a discussão passou a ser

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

realizada na prática, a primeira Missão Especial à China foi lançada em 1879 para “a resolução do árduo problema que, há alguns anos, conserva em crise permanente a sociedade brasileira: ‘A transformação do trabalho’” (LISBOA, 2012, p. 15).

Com o objetivo de assinar o *Tratado de Amizade, Comércio e Navegação* e negociar a imigração chinesa ao Brasil, o governo de Dom Pedro II enviou sua primeira missão diplomática à China. Em 1879, foram nomeados ministros plenipotenciários da missão o diplomata Eduardo Callado e o contra-almirante Arthur Silveira de Motta, futuro Barão de Jaceguay. Henrique Carlos Ribeiro Lisboa foi nomeado secretário da missão especial. Luís Felipe Saldanha da Gama e Alexandrino Faria de Alencar foram nomeados como adidos militares. A Missão percebeu-se que estava enfrentando uma grande pressão internacional, tanto aos países ocidentais quanto ao seu destino, a China. Por sua vez, a Corte Qing possui uma atitude vigilante à chegada da Missão, de modo que “considerou a situação dos *coolies* uma tragédia e o tratado de ‘amizade’, que o Brasil queria assinar, uma mentira dos ocidentais (Wang, 2000, p.1009).” Enfim, depois de dois anos de negociação, o *Tratado de Amizade, Comércio e Navegação* foi assinado em 1881, não mencionando nada sobre a imigração dos chineses ao Brasil.

Entre 1882 e 1889 foram emitidas duas delegações semigovernamentais chinesas, para as quais o Brasil tornou-se um dos destinos. TONG King-sing, diretor-geral da Companhia Chinesa de Navegação e de Comércio (1883), e FU Yunlong (1889), enviados oficiais ao estrangeiro, visitaram o Brasil respectivamente nas duas viagens. Enquanto TONG foi surpreendido pela existência de escravatura e se preocupava que o sistema pudesse resultar em prejuízos aos possíveis imigrantes chineses ao Brasil (Wang, 1983, p.197), FU, que conversou com D. Pedro II, acreditava que os chineses pudessem ser bem tratados nesta terra tropical (FU, 2005, p. 211). Quando os intelectuais chineses mudaram e aprofundaram seu conhecimento sobre o Brasil, começou a segunda negociação, que é a curiosidade principal do presente artigo.

### **A Imagem da China nos olhos de Azevedo**

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

Depois da assinatura do Tratado de 1881, Callado ficou na China continuando promover a cooperação. E seu esforço deu um fruto nos anos de 1890, quando a corte Qing mostrou uma vontade de emigração ao Brasil. Porque o governo chinês estava disposto a reiniciar a negociação? E porque o Brasil se tornou o destino do plano?

Os conflitos trabalhistas nos EUA da época levaram à perseguição de trabalhadores chineses, que ganhavam menos e trabalhavam mais em média, o que foi odiado por imigrantes irlandeses. Depois da Lei da Exclusão Chinesa de 1882 (*Chinese Exclusion Act*), os protestos finalmente lideraram a violências, o *Rock Springs* massacre de 1885 por exemplo. A segurança pessoal ameaçada, a propriedade não protegida, e a discriminação cada vez mais grave, os fatores impulsionaram uma grande onda de repatriação. Segundo registros de imigrantes chineses na Comissão de Imigração nos EUA, a população de chineses no território americano se demonstrou uma queda do penhasco em uma década, de 20.292 (1873) até 22 (1885) (LI, 2011, p.124). Assim, aumentava ainda mais a pressão de população no seu país. Cheng Tsao-Ju<sup>4</sup>, entregou a Li Hung-chang um relatório em 1892, relativo à sua preocupação na crise populacional, confirmando que “O país está com população cheia, especialmente no leste da província de Cantão, atualmente vem aumentando os casos de roubos e assaltos, o que é um sinal de rebeldes (CHEN, 1985, p. 1203-1208).” Tudo isso compeliu o governo Qing a mudar sua percepção anterior de emigrantes<sup>5</sup>, e o plano de emigração foi considerado como uma solução possível da situação super populacional.

Ao mesmo tempo, o Brasil continuou mostrando seu interesse neste assunto. Além das atividades constantes de Callado, a condição básica do país ficou mais favorável do

---

<sup>4</sup> CHENG Tsao-ju (Chinese: 郑藻如; pinyin: zhèng zǎo rú; Wade Giles: Cheng Tsao-ju) (1827–1894), político e diplomata. Foi embaixador da China nos Estados Unidos, Espanha, e Peru (1881-1885).

<sup>5</sup> A identidade de emigrantes na China foi alterada para rebeldes na transição da Dinastia Ming a Dinastia Qing, quando os chineses que se reconheciam como povo de Ming se reuniram e se rebelaram contra o governo novo, especialmente nas áreas litorais, onde realizavam comércios com estrangeiros com o intuito de apoiar as atividades de anti-Qing.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

que na primeira negociação sino-brasileira em 1881. A abolição de escravidão deu confiança a ser bem tratado quando os possíveis emigrantes chineses chegassem à terra estrangeira. Em comparação com outros destinos como Peru, foi raramente ouvir abuso de trabalhadores chineses do Brasil. E mais importante, com as investigações de Tong e de Fu, o governo asiático conheceu melhor o país na outra metade do planeta.

Foi neste contexto que iniciou a negociação de imigração chinesa ao Brasil. José da Costa Azevedo, Barão de Ladário, foi nomeado como extraordinário da Missão Especial na China. Com uma confiança que “possa garantir desde agora o bom êxito da Missão que este envio ao meu paiz. (Azevedo, 1893, p.94)”, ele saiu para Paris em julho de 1893, onde realizou uma conversa com Qing Chang, então Encarregado de Negócios da China. Chegaram em Xangai por uns dias, e logo foram para Hong Kong. Lá passaram um ano, e foram à viagem de volta no final de 1894. Segundo o relatório, ele não teve muitos contatos diretos com chineses, e a única conversa registrada com uma pessoa chinesa que ele fez foi com Qing Chang. A imagem da China nos seus olhos também passou por uma mudança à medida da viagem.

Em primeiro lugar, ele teve um conhecimento geral sobre a China, especialmente as informações relativas à questão de emigração chinesa. Ou seja, Azevedo conheceu bem as razões pelas quais a Corte Qing queria renegociar o assunto. Por exemplo, na dependência econômica à negócios de emigração de Macau, ele escreveu,

As duas colônias, Hong Kong e Macau, estão em visível decadência comercial, e desejosos ambos de se reabilitarem, por todo e qualquer modo, não parecendo aos seus governadores nenhuma mais eficaz do que fazer-se centro dessa corrente emigratória de trabalhadores em longuíssima escala, que só pode ter lugar destinando-os para o nosso país. (Azevedo, 1893, p.107)

E ele também entendeu bem a pressão populacional da China, como o que escrito, “Império da China, precisa urgentemente de promover uma corrente emigratória, que alivie o seu, embora muito vasto solo, desse excesso de população que motiva sérias

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

lucubrações de seus homens eminentes (Azevedo, 1893, p. 109).”

Enquanto isso, destaca-se um Efeito Primário (Primary Effect) na sua viagem, ou seja, os impactos sobre a China no Brasil foram tão concretos, que desempenhou um papel fundamental na sua decisão, fez com que ele ignorava as informações diretamente passadas de chineses, o que dificultaram, e até prejudicaram a realização do plano entre os dois países.

Na questão de agendamento da viagem, ele insistiu em adiar mais tempos em Paris, “porque me proponho, com minhas informações facilitar o andamento dos trabalhos quando ali os comece, pois que sem essas informações, haveria necessidade de maior tempo para o estudo que exigem esses trabalhos. (Azevedo, 1893, p. 97)” Mas a decisão dele desconsiderar os avisos de Qing Chang, quem se passou as preocupações de clima desagradável para estrangeiros, baseadas da sua experiência com europeus. Na primeira conversa com Azevedo,

Tchingchang<sup>6</sup> falou-nos da instrução que eu tinha de achar me em Shanghai pelos primeiros dias de setembro, afim de partir para Pequim depois de pequena demora. O Sr. Tching Tchang disse me não ser prudente chegar àquela capital antes de novembro, para evitar moléstias quase certas. (Azevedo, 1893, p.97)

Para Azevedo, ele acreditou que “isto não atrasa o termo de sua missão (p. 97)” mas em 6 de novembro, a alfândega de Xangai informou que “O Barão de Ladário chegou a Xangai no dia 2 de novembro, esperando a autorização para ir à capital.”<sup>7</sup> Depois, a Missão saiu de Xangai para Hong Kong no dia 25 de novembro, por causa do “frio de Xangai” e porque os membros da Missão “pegaram faringite”. E a alfândega de Xangai também foi informada que “a Missão foi a Hong Kong esperando comandos do governo

---

<sup>6</sup> Nome romanizado de Qing Chang na gramática da época.

<sup>7</sup> Informação transferida a Zongli Yamen, no dia 6 de novembro de 1893.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

brasileiro”<sup>8</sup> (CHEN, 1985, p. 1221). O plano dele mudou, foi esperar em Hong Kong até que o tempo aquecesse em abril no ano seguinte, e depois partir para a capital chinesa junto com Joaquim Francisco de Assis Brazil. Assim a negociação já planejada adiou por mais de oito meses, e adicionou mais incertezas na negociação.

De outro modo, acredita-se que o Barão de Ladário não conheceu bem a estrutura e a funcionalidade do governo Qing, pois na época as agências representativas do Império no exterior não tinham um direito de decisão, em geral, e sem dúvida, as negociações diretamente na capital deviam ser mais eficazes do que as em Paris. A confiança demasiado do sucesso foi duramente batida depois que ele chegou à China, o que gerou uma reação forte e negativa, especialmente quando a Missão enfrentou uma grande crítica internacional no caso de *Tetartos*. O navio assinou contrato com a Companhia Metropolitana do Rio de Janeiro em Macau (CHEN, 1985, p. 1236)<sup>9</sup>. Em julho de 1893, quando a companhia publicava anúncios de trabalhos em Macau, declarando que já atingiram acordos entre China e Brasil sobre a emigração, e o navio se dirigia à Tailândia para embarcar arroz (CHEN, 1985, p. 1225), regressando a Macau no meio de agosto. Devido às críticas, rapidamente saiu de Macau e foi para Hong Kong. Sendo ali julgado e liberado<sup>10</sup>, o navio passou pelo Cabo da Boa Esperança, na África, chegando ao Rio em 21 de dezembro de 1893<sup>11</sup>.

---

<sup>8</sup> Zongli Yamen recebeu esta informação no dia 14 de janeiro de 1894.

<sup>9</sup> Observação de Gustav Adolf Schenck zu Schweinsberg, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Alemanha na China, para Zongli Yamen, no dia 16 de maio de 1894.

<sup>10</sup>Telegrama enviado por Manoel Paes de S. Castro, secretário-geral, na Secretaria-geral do governo de Macau, uma transcrição de um jornal de Macau, publicado no dia 22 de agosto de 1893, “Um vapor alemão, por nome *Tetartos*, foi arrastado pelas autoridades inglesas de Hong Kong, sobre o pretexto de que tinha a bordo os aprestos usuais dos navios empregados no transporte de emigrantes chineses. O júri, que era composto dos principais negociantes da colônia vizinha, deu por não aprovada a acusação, e o vapor *Tetartos* ficou livre. Felicitamos o júri pela equidade e hombridade com que se houve, apesar do empenho que a burocracia manifestou de que fosse o vapor condenado. Este caso prova exuberantemente que Macau deve contar com a continuação da guerra renhida por parte dos ingleses contra a emigração chinesa por este porto” (LISBOA, 2018, p. 131).

<sup>11</sup> A sua chegada foi publicada na sessão comercial, intitulada “Embarcações despachadas em 21 de dezembro de 1893”, do jornal *Paiz* do dia 22 de dezembro de 1893, arquivado em BND. “Vap allem. *Tetartos*. De 1,578 tons., consig. Companhia Petropolitana; manif. a mesma carga com que entrou.” Há uma dúvida aqui. Pois com a capacidade de navegar na época, demorava apenas 4 meses para o navio viajar de Macau para o Brasil. Além disso, sua própria companhia foi a Petropolitana, não a Metropolitana do Rio

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

Vale notar que a atitude de Azevedo sobre China mudou-se durante esta disputa, e negou a continuidade do seu cargo nesta Missão, telegrafando no dia 17 de março de 1894,

Neste caso, e continuando o país nessa situação política, de incertezas que anuviavam os seus destinos, por modo a torna-lo suspeito a todas as nações do mundo, o governo conceder-me a liberdade de lhe dizer que, como brasileiro que amo a minha terra acima de todas as considerações, eu não me sujeito ao desempenho desse papel que; - a) será de todo desvantajoso ao Brasil trazendo-lhe decepção amargas; e b) levará má reputação, qualquer que seja o seu mérito para outros, a naufrágio certo quando bem julgado por meu cidadão (AZEVEDO, 1893, p. 149).

Mas o impacto que ele ganhou foi adquirido por imprensas inglesas, instituições que obteve uma posição negativa à cooperação sino-brasileira. Enquanto o Azevedo entendeu que Macau e Hong Kong teve uma decadência econômica, não sabia que o governo Qing planejava escolher um outro porto, fora de áreas não controladas, para que possam garantir o bem-estar dos emigrantes, e evitar as tragédias de *coolies*. Tudo isto posicionou, de certos pontos, as autoridades de Portugal contra a legalização da emigração chinesa ao Brasil. No aspecto chinês, todos os banimentos emitidos por Zongli Yamen, tanto ao interno como ao externo, eram basicamente respostas ao recrutamento ilegal de trabalhadores pelo navio *Tetartos* em Macau. Em particular, a Companhia Metropolitana do Rio de Janeiro anunciou que China e Brasil haviam chegado a um acordo, o que gerou muita discussão no local. Por aspecto brasileiro, caso de *Tetartos* “não afetaria as negociações com China (Azevedo, 1893, p.117)”.

## **Considerações finais**

Percebe-se que a Missão seguiu um itinerário do Rio de Janeiro - Paris - Xangai, e depois não foram ao seu destino planejado, Pequim. Mas passou a maioria dos tempos

---

de Janeiro. O registro de carga nem mencionou nada sobre chineses. Existe então uma possibilidade do navio aqui ter o mesmo nome daquele *Tetartos*.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

em Hong Kong. Segundo o relatório que ele entregou ao Ministério das Relações Exteriores (1893), a única ocasião que ele conversou diretamente com chineses foi a conversa com Qing Chang em Paris. Acredita-se que Azevedo tinha mais contato com chineses durante sua viagem, mas isso não foi escrito no seu relatório. A barreira linguística fez com que Azevedo escolheu médias na língua inglesa e portuguesa como recursos de informações, enquanto as autoridades de Macau e de Hong Kong tiveram uma posição oposta à Missão. Como já analisamos acima, o limite de meios de comunicação trouxe notícias inclinadas a situações piores do que a realidade. Sendo assim, a imagem da China nos olhos dele foi uma distorcida.

Em primeiro lugar, ele teve um conhecimento básico sobre situações da China, especialmente nos elementos relativos à emigração, como crise econômica de Macau, e superpopulação rural. Enquanto isso, por uma razão psicológica de Efeito Primário, mostra-se por ele uma preferência a recursos informáticos passados de língua portuguesa ou inglesa, não de chinesa, o que dificultaram as negociações mas criaram uma imagem chinesa distorcida da realidade.

### **Rrências bibliográficas**

AZEVEDO, José da Costa. **China, Missão especial do Celeste Império, confiada a direção do Barão de Ladário**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1893. Manuscrito.

BOCAIUVA, Quintino. **A crise da lavoura**: succinta exposição por Q. Bocayuva. Rio de Janeiro: Typ. Perseverança, 1868.

CHEN, Hansheng. **Collection of Historical Documents Concern in Emigration of Chinese Laborers**. 2. ed. Pequim: Zhonghua Book Company, 1985. 1 v. (3).

Fu, YunLong; FU, XunCheng. **Diário de FU Yunlong**. Hangzhou-Zhejiang: Zhejiang Ancient Books Publishing House, 2005. P.412.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

---

LI, Tien-Lu. **Congressional Policy of Chinese Immigration: Or, Legislation Relating to Chinese Immigration to the United States...** 2. ed. Charleston: Nabu Press, 2011. ISBN-13: 978-1247063652.

MENDONÇA, Salvador de. **Trabalhadores Asiáticos.** New York: Typographia do Novo Mundo, 1879.

NORTHRUP, David. **Indentured Labor in the Age of Imperialism, 1834–1922.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. ISBN-13: 978-0521485197.

PINHEIRO. João Pedro Xavier. **Importação de trabalhadores chins.** Memória apresentada ao ministério da agricultura, Commercio e obras públicas e impressa em sua ordem. Rio de janeiro, typographia de João Ignácio da Silva, 1869.

WANG, Jinxu. **A Negociação da Imigração Chinesa ao Brasil (1879-1889).** In: ENCONTRO DA ANPUH DF, 9., 2020, Brasília. Anais do IX Encontro da ANPUH-DF. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. p. 1007-1016. ISBN: 978-65-00-10634-3.

Wang, JingYu. **Estudo de Tong King-sing.** Pequim-Pequim: China Social Science Press, 1983. P. 232